

DESENHOS DE SERES VIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENCONTRO ENTRE ARTE E CIÊNCIA

Celi Rodrigues Chaves Dominguez
Silvia Luzia Frateschi Trivelato

Este trabalho consiste em uma pesquisa de doutorado em andamento desde 2002 na Faculdade de Educação da USP.

Com esta investigação pretendemos ampliar a compreensão sobre a forma como se dá a relação entre as crianças pequenas (entre dois e seis anos) e os conhecimentos relacionados aos seres vivos. Para tal, pretendemos identificar como as representações de componentes reais e imaginários nos desenhos infantis evidenciam a apropriação de conhecimentos sobre seres vivos ocorridas por meio de interações lúdicas entre as crianças e esses conhecimentos.

Nosso principal objeto de estudo são os desenhos realizados por 18 crianças de 4 anos durante o período em que foi desenvolvido o projeto “Pequenos Animais”, no qual estudaram alguns aspectos das borboletas e outros animais de jardim.

Os dados foram coletados na Creche Oeste – localizada no campus da USP em São Paulo – durante os meses de março a agosto.

Para nosso estudo é imprescindível que os desenhos sejam analisados levando-se em consideração o máximo possível de informações sobre o contexto em que foram produzidos. Assim, é imprescindível que além dos desenhos sejam também registradas as falas das crianças sobre as próprias produções.

Os registros dos dados foram realizados por meio de gravações em áudio e vídeo, anotações de campo, fotografias e coleta de desenhos elaborados pelas crianças.

Os desenhos neste trabalho estão sendo investigados como uma forma de linguagem da qual as crianças se utilizam frequentemente para se expressar.

Alguns autores dedicam-se ao estudo dos desenhos infantis, dentre eles estão Moreira (1999), Derdyk (1989), Kellogg (1984), Iavelberg (1995), Gobbi (1999), Luquet (1972) e Piaget (1995).

Para a análise dos dados, utilizamos principalmente as idéias de Luquet e Piaget. Luquet (1972) afirma que as crianças são realistas na intenção, ou seja, mesmo quando ainda não têm habilidade motora, elas sempre pretendem representar a realidade. Piaget e Inhelder (1995) consideram o desenho como uma forma de função semiótica que se localiza entre os jogos simbólicos e as imagens mentais, nos quais predominam respectivamente, a função de assimilação e a acomodação imitativa.

Os desenhos analisados até o momento evidenciaram tanto a presença de componentes da realidade observada como elementos imaginários. Assim, ao desenhar as crianças passam tanto pelo processo de acomodação da realidade quanto pelo processo de assimilação.

O processo de acomodação fica evidenciado ao constataremos a presença de aspectos da realidade representados nos desenhos das crianças. Exemplos disso são a presença de pêlos nas taturanas e as fases do ciclo de vida das borboletas.

Nos mesmos desenhos em que aparecem as representações de aspectos da realidade são também encontrados componentes imaginários tais como a presença do vento e do barulho do vento ou a presença de comidinha dentro do casulo da borboleta (a criança declarou que nos casulos “de verdade” não tem comida, apenas no dela).

A verificação da presença tanto de componentes imaginários como reais nos desenhos infantis nos leva a pensar que a apropriação de conhecimentos sobre seres vivos pelas crianças pequenas vai ocorrendo à medida que elas interagem ludicamente com esses conhecimentos. Para as crianças não há diferença nem separação entre aprendizagem e divertimento, pois, para elas, ambos fazem parte da brincadeira.

Palavras-chave: Desenho; Educação Infantil; Aprendizagem; Ciência; Arte.